

Orientações Pedagógicas

Curriculum Vitae e Carta de Apresentação

9º Ano | 1º Bimestre | 2º Ciclo

O que ensinar?

Leitura

- Reconhecer a estrutura das cartas pessoal e oficial (requerimento, ofício e solicitação), diferenciando-as quanto à sua finalidade e esfera de circulação.
- Reconhecer a estrutura do currículo, atentando para as diferentes finalidades que este possa ter.
- Identificar a argumentação na carta do leitor.
- Reconhecer os níveis de formalidade empregados nos textos.

Uso da Língua

- Reconhecer e utilizar os pronomes de tratamento.
- Utilizar adequadamente as expressões-padrão e os verbos nas cartas oficiais.
- Reconhecer e empregar adequadamente a regência verbal e a nominal.
- Apropriar-se adequadamente das regras de realização da crase.

Produção Textual

- Produzir os tipos de cartas estudados.
- Preencher um currículo de acordo com os padrões observados.

Por que ensinar?



“O trabalho, ao mesmo tempo que organiza e transforma a natureza, organiza e transforma o próprio homem e sua sociedade.”

(Parâmetros Curriculares Nacionais)



No presente ciclo, os alunos serão apresentados a dois diferentes gêneros textuais intimamente relacionados, o *curriculum vitae* (ou simplesmente currículo) e a carta de apresentação. Lembramos que o trabalho com a disciplina Língua Portuguesa (tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio) tem por base o estudo dos denominados gêneros textuais, que são sempre selecionados para integrar o Currículo Mínimo em função de sua frequência na realidade social do aluno, no universo escolar e pela contribuição que podem dar para o exercício pleno da cidadania dos educandos.

O *curriculum vitae* – que pode ser traduzido como “trajetória da vida” – é o texto que se caracteriza por sumarizar as experiências profissionais, a formação acadêmica e alguns dados cíveis de uma pessoa que pretende se candidatar a uma seleção (pública ou privada) com o objetivo de desempenhar uma determinada função. Trata-se, portanto, de um gênero textual que tanto nos aspectos formais quanto nos conteudísticos possui um delineamento bastante claro.

Embora o currículo possua elementos considerados obrigatórios em sua estrutura (nome do candidato, data de nascimento, telefone ou e-mail, formação escolar/acadêmica, experiências profissionais mais relevantes para o desempenho da função para a qual se candidata, cursos de aperfeiçoamento realizados), os *sites* especializados no tema apontam a existência de dois tipos básicos de currículos: o cronológico e o funcional. Vejamos em que consiste cada um deles.

O currículo cronológico é o formato mais usual nos dias de hoje. Nesse formato, o candidato apresenta seu histórico profissional no decurso do tempo, iniciando pela fase atual até contemplar as experiências profissionais mais antigas (desde que relacionadas à função que pretende desempenhar). No modelo cronológico, o candidato clarifica o desenvolvimento de sua carreira, enfatizando a continuidade e/ou a progressão de suas atividades, ressaltando, sobretudo, as atividades mais recentes.

O currículo funcional procura enfatizar as habilidades do candidato, as funções que desempenhou, em detrimento da sequência cronológica de tais experiências profissionais. Assim, embora o histórico cronológico dos cargos não deva ser omitido, ele não é o principal foco. Destacam-se, primeiramente, as diferentes funções desempenhadas (quando o objetivo é mostrar a multiplicidade de experiências) ou o desempenho de uma mesma função em diferentes empresas (quando o objetivo é demonstrar a especialização do candidato). Ao final, pode ser apresentada uma cronologia das funções.

Apesar dos diferentes formatos existentes, todo *curriculum* deve apresentar um cabeçalho semelhante. Nesse cabeçalho, normalmente constam o nome do candidato, o telefone para contato (podendo ser residencial, celular ou recado) e o e-mail. Além do cabeçalho, todo currículo apresenta dados sobre a experiência profissional, que normalmente é seguida pela formação acadêmica/escolar. Nesse último item, o mais comum é citar o nível educacional mais alto já concluído pelo candidato.

Não podem deixar de ser mencionadas as qualificações que o candidato possui para conquistar o objetivo pretendido. Assim, um *curriculum* moderno precisa destacar o conhecimento educacional e, no caso de um candidato que não tenha um elevado nível educacional, os anos dedicados ao estudo básico (cerca de dez anos), assim como os cursos extras. É importante lembrar que, se o candidato possui graduação ou curso de pós-graduação, torna-se desnecessário colocar os dados sobre o Ensino Básico.

É importante ressaltar que o currículo é uma das principais ferramentas utilizadas pelas empresas privadas na busca por profissionais para preencher seu quadro de funcionários, sejam eles jovens ou adultos, estudantes ou com formação escolar/acadêmica já concluída. É através da análise curricular que o empregador delinea o perfil do candidato, embora ainda não o conheça pessoalmente. Por esse motivo, a estruturação do currículo pode ser fundamental para a continuidade do candidato no processo seletivo.

Embora a redação de currículos tenha como objetivo principal a busca por uma vaga privada no mercado de trabalho, essa não é a única razão para a qual produzimos textos desse

gênero. É comum a necessidade de se elaborar currículo para se candidatar a bolsas de estudo nacionais e internacionais, para se candidatar a vagas em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*¹, para participar de concursos para preencher vagas oferecidas pelo governo. São variadas, portanto, as situações cotidianas que podem exigir do aluno conhecimentos para a produção do gênero textual currículo.

O aluno do 9º ano de escolaridade, cuja faixa etária normalmente está compreendida entre os 14 e 16 anos, começa a se interessar pelo mundo do trabalho, pelas carreiras que cotidianamente são apresentadas a ele. O 9º ano, para muitos jovens, é uma fase de escolhas (assim como ocorre com o aluno do 3º ano do Ensino Médio): os alunos precisam optar por uma formação geral, por um curso profissionalizante ou pela conciliação das duas formações.

Enquanto alguns alunos estão preocupados prioritariamente com o tipo de formação que anseiam para o Ensino Médio, outros buscam a primeira oportunidade de emprego. É preciso lembrar que



a combinação escola-trabalho é corrente entre jovens de famílias trabalhadoras, visando complementar a renda familiar — afetada pela deterioração salarial ou o desemprego —, para melhorar o padrão de consumo, ou para garantir sua permanência na escola².



É a possível inserção do aluno do 9º ano no mercado de trabalho, algo típico na sociedade brasileira, mais um argumento que justifica a importância da apresentação do gênero currículo nesse momento da vida escolar. Ainda que nem todos os alunos pretendam participar do mercado de trabalho formal ou sejam já participantes,

¹ NEY, João Luiz. *Prontuário de redação oficial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

² Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Trabalho e Consumo. Temas transversais, pág. 345.

“

todos refletem, em sua atuação escolar, a situação de trabalho e emprego das famílias, assim como a luta cotidiana para conquistar o direito de usufruir dos bens e serviços produzidos.³

”

Não devemos esquecer que o gênero *currículo* está diretamente relacionado ao segundo gênero textual a ser trabalhado com as turmas do 9º ano de escolaridade: a carta de apresentação. Esse gênero, além de retomar e ampliar o conteúdo do primeiro ciclo – relativo à carta –, complementa o estudo do currículo, uma vez que é comum a necessidade de se remeter às empresas, anexo ao mesmo, uma carta desse teor.

Quanto ao conteúdo especificamente, a carta de apresentação, assim como as outras espécies de cartas, sempre contempla o nome do destinatário. Entretanto, caso o autor não saiba quem vai ler a carta (o que é bastante comum), o problema normalmente é resolvido com o emprego de vocativos adequados à situação comunicativa, como, por exemplo, «Prezado(a) Senhor(a)» ou “Prezado(a) Diretor(a)”. Na sequência, o candidato apresenta seu objetivo profissional (ou acadêmico quando for o caso) e os principais conhecimentos que possui na área em que busca atuar.

Nessa espécie de carta, também é ressaltada a formação acadêmica, as principais qualificações (cursos de idiomas, de informática etc.), as experiências profissionais e os cargos ocupados, destacando-se, de forma sucinta e atrativa, as principais realizações em cada empresa onde atuou. O documento continua com evidências substanciais, por meio das quais o destinatário deva considerar o candidato para o cargo. Ao final, é de costume o autor se colocar à disposição para uma possível entrevista e informações adicionais sobre sua carreira/formação.

Conforme sabemos, a carta de apresentação é um exemplo de carta formal. Logo, na redação, o aluno obrigatoriamente fará uso do registro formal da língua. Assim como ocorre no trabalho com o gênero currículo, também com a carta de apresentação os alunos têm a oportunidade de refletir sobre os usos que fazemos do nosso idioma e das possíveis consequências que os mesmos trazem para o âmbito pessoal/profissional.

³ Idem, pág. 346.

O texto do currículo e da carta de apresentação, além de refletir o perfil profissional/acadêmico de um candidato, revela, ainda, o domínio que possui da norma culta. Assim, quanto maior for esse domínio, maiores são as chances de uma boa colocação no mercado de trabalho, pois o emprego das normas gramaticais é em parte responsável pela boa ou má “imagem” elaborada pelo destinatário a respeito do remetente.

Os dois gêneros selecionados para esse ciclo proporcionam o trabalho com importantes conteúdos que perpassam o bom uso da língua padrão, como o emprego adequado das regras da regência verbal e nominal, do acento indicativo da crase e também dos pronomes de tratamento. Embora grande parte dos gêneros propicie o trabalho com a modalidade padrão da língua portuguesa, o currículo e a carta de apresentação deixam transparecer ao aluno, mais claramente, a influência que o domínio de tal padrão exerce em suas vidas para além dos muros da escola.

Finalmente, enfatizamos que aprofundar os conhecimentos sobre o *curriculum* e sobre a carta de apresentação é também uma forma de trabalharmos, na disciplina Língua Portuguesa, um importante tema transversal preconizado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*: o trabalho e o consumo. O estudo dos gêneros em questão incorpora no Currículo Mínimo uma relevante demanda social, que abrange não somente a realidade dos alunos do Estado do Rio de Janeiro, mas de todo o Brasil. Contribuir para o exercício pleno da cidadania é um dos compromissos da escola, sendo inegável que a análise das diferentes formas de trabalho e de seus temas circundantes é um elemento fundamental para que seja assegurado tal compromisso.

Condições prévias

A fim de que seja desenvolvido um trabalho ainda mais proveitoso com os gêneros propostos, é importante que o aluno seja apresentado à dinâmica que envolve a seleção de candidatos para o preenchimento de vagas privadas no mercado de trabalho, assim como à dinâmica dos concursos públicos. É importante, ainda, que o aluno tenha a compreensão de que o *curriculum vitae* cumpre outras funções sociais que não se esgotam na seleção para desempenho de cargos e funções, já que há outros processos seletivos para os quais há a necessidade de se elaborar um currículo.

Para que os alunos reconheçam a estrutura do currículo, há alguns termos e expressões – comuns a outros gêneros (fichas, formulários) – que precisam ser conhecidos por eles. Ter-

mos e expressões como estado civil, nacionalidade, naturalidade, formação (acadêmica/escolar), cursos extracurriculares, pretensão salarial, endereço residencial, experiência profissional, ou seja, informações que normalmente figuram no corpo de um currículo necessitam ser bem compreendidas pelos alunos, a fim de que não cometam equívocos na produção textual. O domínio desses conceitos aliado à redação correta e ao bom uso das regras gramaticais é fundamental para a elaboração da carta de apresentação e do currículo a serem submetidos à avaliação.

Para que seja discutido o emprego adequado das regras da regência verbal e nominal, por exemplo, é necessário que sejam lembradas com os alunos questões relacionadas à transitividade verbal e às preposições. A compreensão sobre o conceito de vocativo e o papel desempenhado por ele no texto também é um importante pré-requisito, dada a grande recorrência desse termo nos diferentes modelos de carta. Além disso, é fundamental os alunos possuam um bom repertório de expressões comumente utilizadas na elaboração de cartas formais (fórmulas de despedida, expressões respeitosas de tratamento etc.).

Para elaborar o currículo e a carta de apresentação, o aluno precisa exercitar a capacidade de síntese, pois a escrita do gênero necessita ser clara e objetiva, não havendo espaço para informações que não sejam relevantes para o leitor. É importante, nesse sentido, que o aluno seja constantemente exposto à atividade da escrita sintética, que contribui para uma mais fácil diferenciação entre as informações relevantes e irrelevantes. Fazer essa diferenciação facilita não somente a produção dos **gêneros propostos para esse ciclo, como também para a produção** de outros importantes gêneros (resumos, fichamentos, quadros sinóticos).

Atualmente, há programas computacionais que possibilitam a elaboração de currículo, que pode ser entregue diretamente ao órgão responsável pela seleção via on-line. Entretanto, o formato digitado e impresso ainda é o mais utilizado, ainda que seja enviado através de e-mail. Sendo assim, é importante que os alunos possuam conhecimento básico sobre algumas ferramentas de programas de edição de texto, para que possam eles próprios confeccionar integralmente o próprio currículo.

Pelo que foi exposto na presente seção, fica claro que não são muito complexas as condições prévias para a aprendizagem do gênero currículo e da carta de apresentação, dada a concisão, estruturação/conteúdo típicos e finalidades bastante específicas de ambos. A infraestrutura que citamos acima, no campo da informática, pode figurar como um elemento facilitador, mas sua ausência não impede que o gênero seja trabalhado ao longo das aulas, compreendido pelos alunos e também produzido.

Como ensinar?

Conforme já foi dito, o currículo não é elaborado estritamente para a colocação do indivíduo no mercado de trabalho, ainda que seja esse o objetivo mais comum que circunda a produção do referido gênero textual em nosso país. Por essa razão, é importante que o professor enfatize e explicithe com clareza quais são as possíveis finalidades para as quais se elabora um currículo. É necessário, assim, diferenciar uma seleção profissional (pública ou privada) de uma seleção acadêmica/escolar. Para tanto, o professor pode levar para a sala de aula textos que tematizem o mercado profissional brasileiro, textos que discutam acerca das áreas do conhecimento em que se inserem diferentes profissões e até mesmo textos que abordem a orientação vocacional.

É fundamental enfatizar que a apresentação desses gêneros busca uma primeira familiarização dos alunos com os mesmos, não significando, de modo algum, um incentivo para que os jovens sejam inseridos precocemente no mercado de trabalho. Pelo contrário: deve-se ressaltar a importância da dedicação exclusiva do aluno aos estudos quando as condições sócioeconômicas da família assim permitirem. Saliente que, havendo a necessidade da inserção do aluno no mercado de trabalho, o estudo da carta de apresentação e do currículo configura-se como uma importante ferramenta nesse processo.

Para que o aluno reconheça a estrutura do currículo, convém que o professor leve para a sala de aula diferentes modelos (facilmente encontrados na internet) de

currículos e comente sobre os elementos considerados imprescindíveis nesse gênero (dados pessoais, objetivos, formação escolar/acadêmica, histórico profissional, cursos extracurriculares). O professor deve salientar que não há uma fórmula única para definir em termos ideais o conteúdo e a estrutura do currículo, pois cada indivíduo possui um percurso profissional e acadêmico/escolar singular, assim como também há especificidade no processo seletivo do qual se busca participar e nos objetivos pessoais e profissionais de cada um.

A fim de demonstrar a finalidade acadêmica que a elaboração de um *curriculum* pode possuir, sugere-se que o professor apresente aos alunos a *Plataforma Lattes*⁴ (do CNPq), mais

4 A Plataforma Lattes é a base de dados de currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia. A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de currículos e de instituições da área de ciência e tecnologia em um único Sistema de Informações, cuja importância atual se estende, não só às atividades operacionais de fomento do CNPq, como também às ações de fomento de outras agências federais e estaduais.

especificamente a seção do *Currículo Lattes*, que registra a vida pregressa e atual de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento humano, passando pelos dados pessoais, formação acadêmica, experiência profissional, produção bibliográfica etc.

Cabe ao professor destacar junto aos alunos que cada processo seletivo guarda suas especificidades e que, para o candidato obter sucesso, é necessário elaborar um currículo de acordo com o padrão definido pela(o) empresa/órgão para o qual o documento será enviado. Assim, por exemplo, se for exigido que conste no currículo a pretensão salarial ou uma fotografia (embora não seja recomendável incluir tais dados espontaneamente), o candidato não pode ignorar essas informações, pois correrá o risco de ser prejudicado na seleção.

Uma vez que o Currículo Mínimo contempla o estudo de cartas no primeiro bimestre do 9º ano, é bastante conveniente a discussão sobre a carta de apresentação, posto que torna o trabalho com o gênero currículo ainda mais profícuo. Para tanto, lembre aos alunos que esse tipo de carta respeita o modelo formal, inicia-se por fórmulas respeitosas (Prezado Senhor, Prezado Diretor, etc.) e encerra-se com saudações também formais (atenciosamente, cordialmente etc.).

Não deixe de destacar que a redação do currículo e da carta de apresentação, por serem gêneros da vida privada, pessoais, permite o emprego da 1ª pessoa do discurso. Ambos os gêneros possuem viés descritivo, funcionando, muitas vezes, como importantes ferramentas de *marketing pessoal*. Embora seja um instrumento de *marketing*, é indispensável manter o bom senso nas autodescrições, empregando adjetivos estritamente relacionados ao perfil profissional e às relações interpessoais também no campo profissional. Nesse sentido, é necessário ressaltar os aspectos pessoais e profissionais que nos habilitam a desempenhar uma determinada função.

Enfatize a ideia de que a redação da carta de apresentação e do currículo permite, aos responsáveis pela seleção, avaliar a capacidade de elaboração textual e o domínio da língua padrão de seus candidatos. Além disso, chame a atenção dos alunos para a necessidade de a carta ser objetiva (normalmente contém uma página), de serem destacados os pontos fortes e de serem omitidos possíveis pontos fracos do perfil do profissional.

Reforce a ideia de que os referidos gêneros devem ser elaborados de modo claro e conciso. A clareza constitui uma das qualidades básicas de um texto bem redigido. Para tanto, oriente os alunos para que apresentem seus dados pessoais/profissionais de maneira tal que não dêem margem a ambiguidades. Ressalte que textos concisos são normalmente redigidos com frases simples e curtas. Isso porque, períodos longos, abrangendo várias orações subordinadas, dificultam a compreensão e tornam pesada a leitura.

O professor também precisa salientar o fato de que o currículo e carta de apresentação são gêneros textuais não ficcionais, não havendo então espaço para “invenção” de dados, ou seja, deve ser enfatizado que é inadequado faltar com a verdade na redação do texto: mentir sobre o nível de escolaridade, informar cursos que não realizou, empregos nos quais não trabalhou etc. O aluno precisa estar consciente de que qualquer informação enganosa, além de ser antiética, pesará contra o candidato, já que os empregadores possuem diversos meios de averiguar a veracidade dos dados fornecidos.

É importante que os alunos compreendam, ainda, que inventar informações é diferente de não fornecer algum dado específico no currículo. Isso porque, muitas vezes, o candidato pode ter tido inúmeras experiências profissionais que não necessariamente possuem relação direta com a função almejada no momento. Nesses casos, a omissão não somente é válida, como ainda torna o currículo mais objetivo e bem elaborado: podem ser realçadas as informações essenciais que agreguem maior valor ao candidato, assim como pode ser omitida uma experiência profissional antiga ou não relevante para a sua candidatura.

Caso haja em sua escola um laboratório de informática, é importante que seus alunos possam produzir currículos diretamente no computador, durante as aulas. Se não houver computador suficiente para toda a turma, os alunos podem ser separados em duplas ou a aula pode ser ministrada duas vezes, dividindo-se a turma em dois grupos, de modo que todos possam desenvolver a atividade. Se não houver essa infraestrutura em sua escola, sugerimos que sejam montados, junto aos alunos, no próprio quadro, ao menos dois tipos de currículo: um para fins profissionais e outro para finalidade acadêmica/escolar.

Como avaliar?

Não é demais lembrar que quando se propõe uma atividade de avaliação, o foco da mesma não pode recair apenas sobre os aspectos quantitativos. É necessário validar os aspectos qualitativos envolvidos nas propostas de avaliação. Assim, é importante que todo o processo de construção do conhecimento seja avaliado, independente do gênero textual focalizado. Com o *currículum* e com a carta de apresentação não poderia ser diferente.

Busque observar atentamente a desenvoltura de cada aluno em suas participações orais durante as aulas, seja na formulação de questionamentos ou respostas dirigidas ao professor. Faça o mesmo com relação às atividades escritas, pois é importante que eles demonstrem ter compre-

endido a função social e as especificidades desses gêneros textuais, produzindo cartas e currículos claros, objetivos, com linguagem formal e coerentes com o(a) cargo/função pretendido(a).

Antes de avaliar a elaboração dos gêneros propriamente ditos, leve em consideração a capacidade que os alunos possuem de empregar o registro formal da língua, de diferenciar as informações relevantes das irrelevantes, de elaborar o próprio perfil ou de adequar um perfil profissional a uma determinada vaga no mercado de trabalho.

Uma atividade que pode ser desenvolvida é a simulação de uma vaga oferecida por uma empresa para a qual os alunos precisam se candidatar. Para tanto, toda a turma necessitará elaborar, individualmente, um currículo que será entregue ao professor para futura avaliação, como se fosse o responsável por essa seleção. Em outro momento, pode ser feita atividade semelhante, porém, alterando a finalidade: o objetivo da elaboração do currículo pode ser um intercâmbio com uma instituição de ensino estrangeira, por exemplo.

Depois de desenvolver essas atividades, o professor pode chamar a atenção dos alunos para as principais características do gênero estudado, apontando não somente os erros mais comuns verificados nas produções textuais, como também os elementos que elaboraram com maior desenvoltura. Essa retomada é importante tanto para os alunos – que gostam de obter retorno sobre o que produzem na escola e, de fato, dele necessitam – quanto para o próprio professor, que pode realizar um diagnóstico com a finalidade de observar se a turma alcançou os objetivos propostos pelo Currículo Mínimo.

Por fim, pode ser solicitado aos alunos que empreendam uma autoavaliação (oral ou escrita) sobre tudo o que aprenderam sobre o gênero estudado, ressaltando a importância desse conteúdo para sua vida escolar e futura vida profissional. A autoavaliação dos alunos é um retorno relevante para o professor, que dele pode extrair considerações para ratificar ou redirecionar a sua prática docente.

Referências

Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Trabalho e Consumo. Temas transversais, 1998.

Textos teóricos

- HOWARD, Simon. *Como preparar um bom currículo*. São Paulo: Publifolha, 2000. 72 páginas.

O livro apresenta textos diretos e exemplos práticos que mostram como preparar e redigir um currículo sob medida para o emprego almejado. Fotos, ilustrações, gráficos e diagramas ensinam, passo a passo, a elaborar um currículo. O livro apresenta mais de 100 lembretes que trazem dicas vitais do que deve e não deve ser feito. Quadros relacionam de forma esquemática os diferentes tipos de currículo e palavras-chave para usar.

Livros didáticos

- HARUE TAKAZAKI, Heloísa. *Língua Portuguesa: Ensino Médio*. Volume único. Coleção Vitória Régia. São Paulo: IBEP, 2004.

No capítulo 20, o professor encontrará uma breve apresentação do gênero *currículum vitae*, assim como um exemplo de currículo preenchido. A autora sugere algumas dicas importantes para a elaboração do texto e apresenta, na sequência, o gênero textual carta de apresentação, muitas vezes solicitado por empresas em busca de candidatos. Na página 234, são sugeridas diferentes propostas de produção textual para os dois gêneros: currículo e carta de apresentação.

Links

- <http://www.meucurriculum.com/>
O link acima direciona o professor para um site especializado na elaboração de currículos. O site tem como objetivo reunir dicas para a produção de currículos e modelos preenchidos e em branco. Essas informações são válidas para quaisquer pessoas disputando vagas em empresas dos mais diferentes setores, porte e segmentos e podem ser utilizadas pelo professor durante suas aulas a título de exemplo.
- http://g1.globo.com/Noticias/Concursos_Empregos/0,,MUL862967-9654,00-CURRICULO+DEVE+SER+SINCERO+DIZEM+ESPECIALISTAS.html
O link acima remete o professor a um texto que aborda a importância da sinceridade na elaboração de um currículo. O texto também oferece dicas para os candidatos que não possuem experiência profissional elaborarem o currículo, assim como para

aqueles que não possuem ampla formação acadêmica. Esse texto, extraído do portal Globo.com, pode ser apresentado aos alunos ao longo do trabalho com o gênero para elucidar a questão da ética.

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19855>
O link acima direciona o professor para um portal educacional do MEC (Portal do Professor). Ao abrir o link, encontra-se um plano para ser desenvolvido em 3 aulas de 50 minutos de duração. São apresentadas diferentes atividades sobre o gênero textual curriculum. Os objetivos das atividades são o reconhecimento e a identificação dos principais elementos constituintes do gênero; o reconhecimento da função textual dos elementos identificados; a compreensão da função social do gênero e a produção de um currículo.
- <http://www.youtube.com/watch?v=glofSn7xLDw>
Esse *link* direciona o professor para assistir a um vídeo armazenado no *site youtube*, que compreende uma matéria do programa *Fantástico*. A reportagem de 6'36" mostra candidatos buscando colocação no mercado de trabalho e apresenta o consultor de carreiras, Max Gehringer, revelando técnicas de apresentação do currículo. Max aborda os elementos essenciais a serem incluídos e também esclarece o que não deve ser feito na elaboração do texto.
- <http://www.youtube.com/watch?v=hbVwYsLORdY>
O *link* acima remete o professor a um vídeo armazenado no *site youtube*, que apresenta uma matéria jornalística do *Jornal Hoje*, da Rede Globo de Televisão. O vídeo é bastante didático e aborda os elementos essenciais que devem compor o *curriculum vitae*. Com 5'31", o vídeo aborda, inclusive, a formatação (tipo de letra, tamanho, recursos gráficos em geral) a ser utilizada no texto.
- <http://www.crieseucurriculum.com.br/>
O *site* acima contém as importantes informações para a elaboração de um currículo. Além de apresentar dicas para a produção de um bom currículo, oferece uma ferramenta que permite ao usuário confeccionar, on-line, seu próprio texto. Para facilitar o uso dessa ferramenta, apresenta, ainda, uma vídeo-aula que explica como empregar a ferramenta disponível no *site*.

- http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_40.pdf
O *link* direciona o professor ao texto intitulado “*Curriculum Vitae* e entrevista: aspectos principais” redigido por Tadayuki Yanagi Jr e Carlos Rogério de Mello, ambos da Universidade Federal de Lavras. O texto de 18 páginas elenca inúmeras observações para uma boa elaboração de currículos e também os principais erros que devem ser evitados nesse processo.
- <http://www.youtube.com/watch?v=b7dhZgeaFiA>
O *link* acima direciona o professor para o repositório de vídeos *youtube*. O vídeo de 2’32” mostra uma matéria do jornal PR TV relativa ao quadro “Sua carreira”. A psicóloga Lígia Guerra fornece importantes dicas para se elaborar uma boa carta de apresentação e algumas estratégias de marketing pessoal.